

CONSEQUÊNCIAS

Canteiros de obras tiram sossego e expõem vizinhança a riscos

CARLOS ALBERTO SILVA

Uma moradora teve a casa condenada; outra conta até com apoio psicológico de empresa

▄ **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Um canteiro de obras, geralmente, é sinônimo de muito incômodo para a vizinhança. Barulho, poeira e o constante bate-estaca são as principais queixas e motivo de irritação, desconforto para os moradores.

No Bairro da Penha, em Vitória, a obra da prefeitura para a construção de uma bacia de contenção dentro do Horto de Maruípe virou um tormento para a moradora Maria de Fátima Mariano Reis, 55.

O barulho, segundo ela, é insuportável.

“Eu sei da importância da obra, mas não há sossego. Há situações em que o barulho é muito intenso, e os funcionários não avisam. Alguns copos chegaram a quebrar em cima da pia da cozinha, que dá para os fundos da construção”, conta a moradora.

A empreiteira responsável pela obra, a Ápia, já ofereceu, inclusive, apoio psicológico para Maria de Fátima, que está sofrendo com a situação.

Quem também reclama da obra é a moradora Emília do Nascimento, 42. Ela vive se assustando com os estrondos causados pela

obra. “O parapeito da janela já estourou, tamanho o impacto, e uma lajota também já caiu do telhado”, conta.

Em Balneário Carapebus, na Serra, os moradores também não aguentam mais os “consertos” paliativos que a administração municipal faz em ruas que deveriam receber asfaltamento. Segundo o morador Josué Teodoro de Souza, 32, a prefeitura coloca brita nas ruas do Oitizeiro e dos Ficus em vez de resolver o problema definitivamente.

“Essa obra está prevista no Orçamento Participativo de 2010 e 2011 e até agora nada foi feito”, afirma o morador.



Obras no Horto de Maruípe geram barulho intenso, diz a moradora Maria de Fátima

“Benefícios serão permanentes”

▄ A Prefeitura de Vitória afirma que máquinas pesadas utilizadas na construção da bacia de contenção no Horto de Maruípe podem provocar desconforto, mas a empresa responsável pela obra – Ápia – toma todos os cuidados para minimizar os transtornos inevitáveis de uma obra desse porte.

A administração também pede a compreensão dos moradores, ressaltando que os benefícios serão permanentes – a obra tem a finalidade de reduzir os alagamentos em 17 bairros da Grande Maruípe.

Funcionários da empreiteira Ápia, que conversaram com a reportagem no local da obra, re-

conheceram que o ruído causado pelas máquinas é intenso, mas que em breve deve ser reduzido. “Utilizamos massa expansiva e rompedor hidráulico. É um maquinário pesado usado para diminuir o volume das pedras, mas já estamos em fase de retirá-las da obra”, afirma um dos funcionários da empresa, que pediu para que seu nome não fosse divulgado.

Já em relação às ruas de Balneário de Carapebus, na Serra, a prefeitura confirma que as obras constam no Orçamento Participativo e garante que as vias serão pavimentadas até o final deste mês.

ANÁLISE

Diálogo aberto com a vizinhança

▄ **As construtoras devem sempre manter um diálogo aberto com a vizinhança afetada pelas obras. O planejamento é muito importante e pode minimizar os efeitos negativos para o morador. O que se recomenda em relação aos ruídos, por exemplo, é a determinação de horários e, se o equipamento utilizado causa um barulho muito forte, o uso de abafadores. Um canteiro de obras organizado diminui a poluição atmosférica.**

—
JOSÉ MÁRCIO MARTINS
ENGENHEIRO CIVIL E TÉCNICO DO
CREA-ES

Intervenção em aterro fez parede de casa trincar

▄ Uma obra vizinha também pode significar riscos para o morador. Esse é o drama vivido pela dona de casa Beatriz de Oliveira Leonardo, 28, que mora em Jardim Limoeiro, na Serra. Desde o ano passado, ela e suas duas filhas pequenas sofrem com uma obra de aterro que está sendo realizada no terreno ao lado de sua casa.

A construtora responsável pela obra – que é particular – não instalou muro de arrimo e, com as chuvas, a terra deslizou pelo barranco, atingindo os fundos da casa de Beatriz. As paredes não estão suportando o peso e, por isso, estão trincando. A casa já foi até condenada pela Defesa Civil.

“Nos últimos dias, uma

das máquinas da obra entrou no meu terreno para retirar a terra e acabou esbarrando em uma das paredes da casa, fazendo um barulho enorme. Estou com medo, mas não tenho para onde ir”, desabafa Beatriz.

A obra foi embargada na última sexta-feira pela Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura da Serra, que também notificou a construtora para que providencie um plano de recuperação da área degradada no prazo de 20 dias.